

INTERVENÇÃO PROFERIDA NO PLENÁRIO DA A.L.R.A.A.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

De passagem pelo Palácio de Belém, algumas semanas atrás, o líder do PSD-Açores entendeu oportuno tecer algumas considerações sobre o modo de funcionamento desta Assembleia Legislativa, órgão máximo da autonomia regional.

Disse então o Dr. Costa Neves, em declarações à comunicação social, que nesta Casa a *oposição apresenta poucos meios para trabalhar*, porque (na sua opinião naturalmente) *há mecanismos nos Açores que tornam difícil ser oposição*.

Ao mesmo tempo, comprometeu-se o Dr. Costa Neves em procurar dotar este órgão legislativo daquilo que apelidou de *outra visibilidade*, e em – passamos a citar – *tentar contribuir para que as coisas sejam mais debatidas, para que haja mais contraditório*.

Mas o líder do PSD-Açores não se ficou por aqui, afirmando também que outra das suas intenções passa – e voltamos a citar – pela *melhoria dos principais índices de desenvolvimento e pelo fim das dificuldades de afirmação do arquipélago na perspectiva económica* – fim de citação – na linha do discurso catastrofista das nuvens negras, a que o PSD-Açores já nos habituou.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

Há palavras e actos que só a ignorância ou a má fé podem justificar.

E como não pomos de modo algum em causa a boa fé do líder do PSD-Açores, somos levados a concluir que as suas afirmações, que aqui recordámos, resultam somente da sua ignorância sobre os mecanismos legais e regimentais que estão ao

dispor da oposição para o cabal exercício da sua actividade legislativa e de fiscalização do Governo. O que obviamente lamentamos...

Tal como lamentamos a sua ignorância sobre a verdadeira situação da economia regional. Tanto mais quando existem muitos números disponíveis, que poderia facilmente consultar antes de produzir afirmações que esses mesmos números liminarmente contrariam.

E, para que não restem dúvidas, vejamos então alguns dos números, reportados ao final de 2005, que estão ao acesso de todos e que nos dão conta da real situação económica da Região:

- A taxa média anual de desemprego mantém-se abaixo dos 4,5 por cento desde o quarto trimestre de 1998 e no final de 2005 fixou-se nos 4,1 por cento, contra os 8 por cento da média nacional, fazendo dos Açores a Região do País com a mais baixa taxa de desemprego. Isto apesar do crescimento verificado ao nível da população activa regional, que no último trimestre de 2005 apresentou um acréscimo de 2,7 por cento relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior.
- Em 2005 a inflação média anual nos Açores fixou-se nos 2,5 por cento, 0,2 pontos percentuais abaixo do valor apurado para o ano de 2004.
- No espaço de oito anos o número de dormidas de turistas nos Açores cresceu 124 por cento, passando de 429.631 dormidas em 1996 para cerca de 962.500 em 2004, sendo que nos últimos seis anos deste período os Açores foram a Região do País que mais cresceu em termos de dormidas e receitas. E em 2005 registaram-se 1.136.500 dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da Região, valor superior em 17,8 por cento ao registado no ano de 2004. Este movimento, traduzido numa taxa média de ocupação/cama de 38,3 por cento, permitiu a formação de uma receita global acumulada de 52,6 milhões de euros, 16 por cento acima da registada entre Janeiro e Dezembro de 2004. No mesmo período os proveitos de aposento atingiram 36,5 milhões de euros, correspondendo a uma variação homóloga de 17,1 por cento.

- Em 2005 os aviões da TAP e da SATA desembarcaram nos aeroportos açorianos 827.300 passageiros, cerca de 15.400 mais do que em 2004, o que corresponde a um aumento de 1,8 por cento face ao ano anterior.
- No ano passado os matadouros açorianos registaram um crescimento de 8,5 por cento no volume de abates para consumo de bovinos, suínos e aves, tendo a produção regional de carne dessas três espécies atingido 17.600 toneladas, contra as 16.200 registadas em 2004.
- Em 2005 a produção de leite atingiu um total acumulado de quase 500 milhões de litros, tendo crescido 1,7 por cento relativamente ao ano anterior. Deste aumento da produção leiteira resultou, por sua vez, uma subida de produtos lácteos, tendo as fábricas de lacticínios produzido, no ano transacto, 27.300 mil toneladas de queijo, mais 4,4 por cento do que no ano anterior, enquanto que a produção de iogurtes aumentou de 256 para 303 toneladas, mais 18,4 por cento que em 2004.
- Após ter atingido a quantia *record* de quase 27,5 milhões de euros em 2004, a pesca descarregada nos nossos portos em 2005 rendeu, a preços de lota, cerca de 28,8 milhões de euros, o que significa um acréscimo de 4,7 por cento sobre o valor registado no período homólogo do ano anterior e isto apesar de em 2005 apenas terem sido capturadas 9.300 toneladas de pescado, contra as 11.000 toneladas capturadas em igual período de 2004.
- O consumo de cimento, um dos principais indicadores sobre o desempenho da construção civil, mais que duplicou nos últimos dez anos na Região, subindo de 160 mil toneladas em 1996 para quase 334 mil toneladas em 2005, mais 3,6 por cento que no ano anterior.
- Depois de já ter crescido 11 por cento em 2004, o consumo de electricidade voltou a crescer 8,6 por cento nos primeiros dez meses de 2005, face a igual período do ano anterior.
- Por último, mas não menos importante, pois que as vendas de viaturas constituem um dos elementos considerados para a avaliação do desempenho da

economia, reflectindo a evolução do poder e compra das famílias e as suas expectativas quanto ao futuro, referência para a venda de automóveis novos que em 2005 atingiu um total acumulado de 4.784 unidades, crescendo cerca de 10 por cento face ao ano de 2004.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

Mais do que palavras, há números e dados que falam por si.

Mais turistas e mais receitas do turismo, mais produção de carne, leite e lacticínios, mais rendimento das pescas, maior consumo de cimento e de energia, mais emprego, menos inflação... Estes são indicadores de que, apesar de todos os constrangimentos, a economia açoriana está de boa saúde e os Açores continuam a crescer, em *contra-ciclo* das economias de referência, designadamente a de Portugal Continental.

Esta é a realidade que se vive na Região, a realidade que os açorianos sentem, a realidade que os agentes económicos confirmam. Uma realidade que felizmente nada tem a ver com o cenário de catástrofe pintado pelo PSD-Açores e seu líder.

Em suma, esta é uma realidade que nos dá todas as razões para ter confiança no futuro dos Açores e na manutenção da dinâmica da economia regional que se verificou nos últimos anos, sob a governação socialista.

Por muito que isto custe aos profetas da desgraça...

Disse.

Sala das Sessões, em 23 de Fevereiro de 2006

O Deputado Regional,

Manuel Herberto Rosa